

IE-002 - UMA MASSA NO LÚMEN DA VEIA PORTA - METÁSTASE DE OSTEOSARCOMA DIAGNOSTICADA POR ECOENDOSCOPIA COM PUNÇÃO.

Joana Lemos Garcia¹; Rita Vale Rodrigues¹; Sandra Faias¹; Maria Manuel Lemos¹; António Dias Pereira¹

1 - Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil

Caso Clínico: Doente do género masculino, 34 anos, assintomático, referenciado para Ecoendoscopia com punção (EUS-FNA) de uma massa hipermetabólica única do corpo pancreático detetada em Tomografia de Emissão de Protões (PET-TC). De referir o diagnóstico de um osteossarcoma condroblástico escapular aos 20 anos, tratado com cirurgia e quimioterapia adjuvante. Após cinco anos de vigilância, foi detetada metastização pulmonar, abordada cirurgicamente por ressecção segmentar. Em PET-TC de vigilância, foi detetada uma massa pancreática, que motivou referência para Ecoendoscopia. O pâncreas não apresentava alterações, identificando-se uma massa peri-pancreática heterogénea, de limites bem definida, com três componentes nodulares contíguos, medindo 33x34mm, 38x24mm e 27x29mm. O elastograma apresentava um padrão heterogéneo, verde e azul em mosaico (Score3- difícil classificação como lesão maligna ou benigna pelo padrão elastográfico) correspondendo a áreas de elasticidade/dureza. Realizada punção com agulha procore 25G com rapid on-site evaluation (ROSE), total 3 passagens, com obtenção de células fusiformes. No exame citológico definitivo confirmou-se o diagnóstico de neoplasia mesenquimatosa com morfologia de células redondas e produção de matriz osteóide e condroblástica, consistente com metástase de osteossarcoma. A presença da massa tumoral no interior do lúmen portal, é compatível com a metastização hematogénea habitual destas neoplasias, com provável implantação tumoral no espaço intravascular e crescimento progressivo e invasão extra-vascular.

Justificação/Motivação: O osteossarcoma é a neoplasia maligna primária do osso mais comum em crianças, adolescentes e adultos jovens, sendo a metastização predominante no pulmão e osso. A disseminação é habitualmente hematogénea, mas os casos reportados de envolvimento vascular macroscópico são raros e nenhum descrito por Ecoendoscopia. Numa era de modernos métodos de imagem, apresenta-se o caso pela raridade dos achados imagiológicos e elastográficos, e pela mais-valia da ROSE na EUS-FNA de lesões intravasculares, com maximização da segurança (minimizar número de passagens) e da acuidade diagnóstica (amostra suficiente para imunohistoquímica).